

Módulo 2- Como criar sua própria metodologia?

[00:00:02] Oi, pessoal. Bem-vindos a mais um vídeo do nosso curso de fact-checking. E, hoje, eu quero falar sobre metodologia. Sem ela não tem fact-checking. Eu queria que vocês pensassem, quem ainda não está fazendo fact-checking, que tipo de trabalho vocês querem oferecer ao mundo. Qual o escopo deste projeto que você está tentando iniciar, por exemplo? Ele está mais focado na política nacional, na política local? Ele vai tratar de questões meio ambientais, temas de saúde? Qual é o campo de atuação? Uma vez que você tiver decidido sobre isso, eu queria que você e seu time também pensassem sobre a sua disponibilidade. Qual o horário que você vai trabalhar, quais são os meios que você vai observar. Vamos para a prática. Eu quero dizer o seguinte: você e sua equipe estão dispostos a checar um tweet que foi postado, sei lá, às três horas da manhã do sábado? Ou vocês vão simplesmente observar o que é dito numa tribuna do Congresso, por exemplo, ou numa assembleia legislativa? É importante que você abra um documento, faça estas perguntas, e vá redigindo as conclusões. Depois, eu queria muito que vocês pensassem as perguntas que vão nortear o processo de apuração do seu trabalho. E aí, não tem como não dizer que o fact-checking é um tema jornalístico. E aí, a gente vai ter que pensar sobre quem está falando aquele determinado conteúdo a ser analisado, que repercussão está tendo, se está sendo viral ou não. E mais. Qual é o impacto que aquela desinformação ou possível desinformação pode ter, se ela não for checada. Então, estas são questões que normalmente guiam chegador no seu dia-a-dia para escolher, naquela avalanche de desinformação, o que ele vai verificar e o que ele não vai verificar. Neste ponto eu queria que vocês gastassem um pouco de tempo fazendo um benchmark. Uma vez que você tenha escrito este documento até este ponto, eu gostaria que vocês buscassem se informar sobre outras organizações de checagem, e aí analisassem o passo a passo da apuração delas. Algumas organizações, por exemplo, ouvem especialistas logo de cara. Algumas apurações recorrem rapidamente à entidade ou a pessoa que está sendo checada. Monte aquilo que mais se adapta à sua realidade. Copie e cole de alguma organização que você respeita ou tenha de se interessado, e faça os ajustes necessários no passo a passo da apuração. Depois, é hora de decidir as etiquetas. Será que você vai ter etiquetas? Esta é uma boa pergunta. Muitos checadores preferem não ter etiqueta. É o caso, por exemplo, do factchecking.org, que faz grandes textos explicativos e não etiqueta como falso ou verdadeiro. O caso é, se você quiser fazer uma etiquetagem, a minha recomendação é que você descreva em uma ou duas linhas em que momento aquela etiqueta será aplicada. Coisa bem breve. Uma, duas frases, para que você saiba exatamente quando usar aquela etiqueta, e para que não haja o risco de ter dois pesos, duas medidas, em situações que, no frigar dos ovos, são muito semelhantes. Para que você e sua equipe estejam coordenados em torno do uso das etiquetas. Depois, eu acho que você tem que, obviamente, pensar e escrever a sua metodologia. Como é que vai ser a distribuição do seu material checado. Uma vez que você concluiu, preparou toda a verificação, apurou. E aí, como você vai distribuir aquilo é parte da sua metodologia. Você vai postar em um blog, você vai postar nas redes sociais, você é um programa de rádio, um programa de televisão? É muito importante pensar muito sobre isso. A metodologia é o coração da checagem. É muito importante que este processo, que costuma demorar e não é fácil, seja feito com muito carinho, porque é nele que vai residir a sua credibilidade. Pensem sempre não só com a cabeça do chegador, mas também com a cabeça do checado quando vocês estiverem preparando este documento, está certo? Adiante vamos tentar escrever as nossas metodologias. Um abraço, até o próximo vídeo.